

L<sup>xa</sup> 16-4-925-

(Ao Conselho Federal da Federação das Juventudes  
Sindicalistas.)

Queridos camaradas.

Como já é do vosso conhecimento em assem-  
bleia geral de 14 do corrente, apresentei o meu pedido  
de demissão de filiado no Conselho de Juventude Sindicalista  
desta cidade, e por consequência do cargo de secretário  
de adjunto da zona norte e interior da zona sul, o  
que foi aceite pela assembleia, como de resto era meu  
desejo, pois que não estou habituado a fazer exibições.

Porém, como membro do comité federal, indi-  
ca-me o dever que devo dar algumas explicações ao conse-  
lho que me elegu e perante o qual eu era responsável.

havendo estado com o camarada Carrascato,  
sec. geral da F.J.S. até cerca das 20, 30 horas da vespera  
em que foi publicada a nota da mesma, este camarada  
nada me comunicou das suas intencões, e como acciõs  
defensor do regulamento atropelou-o, publicando uma  
nota officiosa, que só o comité está autorizado a  
fazer, e não o sec. geral porque não é autono-  
mo.

Ao ler a nota em "A Batalha" procurei

imediatamente o camarada citado a quem expus a minha discordancia de redação da nota, e exprobrei o seu arbitrario procedimento, pedindo-lhe imediatamente para que o comité reunisse.

Respondeu esse camarada que o comité só poderia reunir no sabado em virtude de ter que ir na sexta-feira em delegacia ao Barreiro, ao que eu redargui, que neste caso seria a nota de sua autoria apreciada na reunião ordinaria do comité, isto é, terça feira porquanto eu sairia no sabado de L<sup>ra</sup> para casa de meus paes e só voltara segunda-feira.

Assente isto retirei-me e imaginei-me o meu esfanto, quando em viagem, foi altura de Mafra, eu li a convocação para a reunião do comité. Comprehendi tudo.

Era eu o unico que poderia adentro do comité destruir a nota no que ella tinha de erroneo, e pretendia-se ratifica-la Assim succedeu.

Mas succedeu como, o quiz o sec. geral e como os restantes membros do comité ignoravam as razões que me assistiam, cumpriu-se o desejo do redactor da nota.

Até ~~verificar~~ <sup>verificar</sup> o conselho a forma pouco correcta e coerente como procedeu o sec. geral. Deu-se a assembleia geral do N. J. G. e viu

se individuos que pelos seus actos praticados outrossa, ja no campo revolucionario, eram mais criminosos do que aqueles de quem se q queriam arvorar em juizes, atacar actos, que para mim são mais dignos, do que os que feravam na consciencia das julgadores do anullo ao calvado.

E' claro que o conselho comprehende que não falo na generalidade, mas refiro-me aos camara das barrascatão e Virgilio de Sousa.

Eu queria fazer calá-las mas perante uma tão irresponsavel assembleia eu é que tive que me calar, para não traír compromissos de sigillo.

Fizeram-se rasgadas afirmações de moral e aquelles que tanto tem defendido Saco e Tangeti for estarem accusado dum crime identico, ou for outra, mais grave do que o anullo da R. 24 de Julho, na possibilidade de serem jovens sindicatistas que o houveram praticado, e com os imperdoz inafederados juizes de semelhante acto.

Dize-se que as J. S. não eram escolas de roubo, para defender a nota, que deveriam ser os juizes quem aurasse defender os anullantes e logicamente indicado estava que quem as não ratificasse, e defendesse o acto, estaria certamente incluído naquelles dois pontos. Isto é. N.ª Tinha a im-

pressão do que as J. S. eram credas de roubo.

D. Era incluso na expulsão, dado o caso de se provar que o acto havia sido praticado por jovens filia-  
dos, e a assembleia assim o entendeu.

Falou-se de "industrialização de roubo" etc.  
etc. e terminada que foi a votação estava-me indi-  
cado o caminho da rua. Foi o que fiz.

Esquecia-me de dizer que havendo eu apre-  
sentado uma questão jurídica que resolvia o assunto  
com honra para ambas as partes, o presidente devido  
talvez a excesso de imparcialidade, não a acei-  
tou depois de acalorada discussão comigo.

Desta forma me retirei do comité em  
consequencia de me ter retirado do N. J. S. de P.

Terminando, rogo ao conselho federal que  
se digno determinar ao comité que me communi-  
que qual é a importancia com que devo contribuir  
para pagamento das despesas feitas pelo delegado em  
propaganda no sul, pagamento de qual o comité  
se responsabilizou perante o conselho e como em  
importancia ainda não entrou no cofre da Federa-  
ção no prazo determinado justo é que o comité  
faque.

Se pelo misto é porque o dito delegado  
está impossibilitado de o fazer nestes meses mais  
proximos, em virtude de ter que fazer aos

preços sociais

fem prestações semanais a que não pode faltar sob pena de em nota officiosa os mesmos preços comunicarem em "A Batalha" que na escrita dos preços e em dividas aos mesmos, o camarada Manuel Viegas Carrascão, gastou em seu proveito proprio a quantia aproximadamente de \$50400.

Um outro assunto recordo-vos que fui a dizer que "A moralidade demoralise os moralizadores"; e envio-vos um effectuoso abraço deixando-vos

Saude e Execução das notas ratificadas na assembleia

Vosso e da causa

Manuel Cruzado de Vasconcelos Pereira

